

O CONCILIADOR

ORGAN DO PARTIDO CONSERVADOR

DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA.

REDACTORES - DIVERSOS

CONDIÇÕES.

Publica-se uma vez em cada semana (quinta feira). As assignaturas são pagas adiantadas.

Numero avulso 160 réis.

ASSIGNATURA SEM PORTE.

Anno 6:000 rs.
Semestre 3:000

COM PORTE.

Anno 6:500
Semestre 3:300

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 12 DE JULHO DE 1873.

(Conclusão.)

O Sr. Carlos da Luz:—Ainda uma outra consideração torna impossivel fazer-se do porto do Rio Grande do Sul a base da rede projectada de caminhos de ferro, e vem a ser, a circumstancia de sereste porto de um accesso muito difficil, como com tanta proficiencia acaba de provar o meu illustre collega e companheiro de deputação.

Esta consideração evidencia claramente a impossibilidade de se tomar o porto do Rio-Grande do Sul como uma base segura, visto não se poder contar receber por elle a tempo os recursos que da côrte forem enviados, quando aquella provincia se achar em guerra.

Pois será possível, em momentos criticos, quando não se pôde perder nem horas, que fiquem fóra da barra, por alguns dias, e talvez mesmo por algumas semanas, os navios carregados de munições de guerra e de tropa? Não será possível ter de se paralisar as operações de guerra pela falta desses recursos?

Por outro lado, a camara sabe que a posição em que se acha a cidade do Rio-Grande do Sul, em relação aos Estados do Prata, torna muito facil, em um caso de guerra, a abertura de um ponto de comunicação, e a abertura de um canal de navegação, o que se conseguiria com facilidade, inutilizando-se o pharol e arrancando-se as balizas que indicão os pontos do canal, que lhe dá ingresso.

Como disse ha pouco, eu acho esta questão muito grave porque não posso de modo nenhum deixar de dar-lhe o seu verdadeiro caracter, que é sem duvida alguma essencialmente politica e militar.

Desde que assim é, eu desejava mesmo que este negocio tivesse seguido outros tramites.

E não comprehendendo, Sr. presidente, que sem certas informações do governo, sem se ouvir as pessoas profissionaes, possamos nós aqui no parlamento traçar rédes de caminhos de ferro estrategicos.

Tem-se reconhecido por um modo bem amargo, depois das ultimas guerras europeas, que, se por um lado, como disse ha

pouco, as estradas de ferro podem ser uteis na guerra, porque tornão mais faceis e promptas as evoluções militares, por outro lado, quando são mal planejadas, ellas trazem consigo inconvenientes graves, que podem por certo comprometter a sorte dos exercitos.

Não sei como a camara dos Srs. deputados, sem certas informações do poder executivo, que é quem nos pôde ministrar os elementos precisos para conhecermos as condições estrategicas da provincia do Rio Grande do Sul, pôde legislar com conhecimento de causa sobre tal assumpto.

O Sr. Silveira Martins dá um aparte.

O Sr. Carlos da Luz:—Estes pontos mesmos podem ser alterados. Eu bem me recordo, pelo que li em alguns opusculos, publicados ha pouco, ácerca dos ultimos desastres da França, um dos quaes, se a memoria me não engana, é da lavra do marechal Bazaine, do máo resultado que os caminhos de ferro anormaes apresentáram na ultima guerra franco-prussiana. En sei tambem que diversas providencias forão tomadas pelo governo prussiano, depois da guerra de 1866, no intuito de evitar que se construão caminhos de ferro nas fronteiras, sem que seus traçados estejam subordinados a certas condições politicas e estrategicas.

Depois da guerra que foi terminada com o revés que a Austria soffreu em Sadowa, o governo prussiano estabeleceu uma commissão permanente, formada de officiaes distinctos do estado-maior do seu exercito, de alguns membros da administração, e de empregados da elevada categoria dos caminhos de ferro, para estudar e dar parecer sobre todos os projectos de novas estradas; nenhuma estrada de ferro hoje se decreta, na Prussia, nem mesmo um ramal, que vá-se encontrar nas arterias principaes, sem que esta commissão emitta previamente sua opinião ácerca da conveniencia della.

A decretação do traçado de caminhos de ferro que devem servir de elemento de guerra é certamente uma questão de elevada monta, e que não pôde ser resolvida de afogado.

Eu desejava que o governo fosse ouvido ácerca do projecto em discussão, por intermedio do ministerio da guerra, que naturalmente consultará ás pessoas profissionaes.

E' claro que a idéa do governo, querendo garantir as fronteiras do Imperio por aquelle lado, não é habilitar o paiz para futuras invasões nas republicas vizinhas; pelo con-

trario, elle não tem em vista senão o caso de alguma guerra defensiva.

Mas, mesmo nesta hypothese, podemos nós, Sr. presidente, saber quaes os pontos da fronteira por onde penetrará o exercito inimigo no territorio do Brazil? Conhecidos estes pontos, seremos competentes para saber de que ponto da provincia do Rio-Grande do Sul devem partir os recursos precisos para repellar a invasão? Certamente que não.

Este projecto deveria pelo menos ter sido estudado pelas duas commissões reunidas, de obras publicas e de marinha e guerra; e estou certo que, se assim tivesse acontecido, elle não apresentaria o grande defeito que acabo de reconhecer, com o qual não acredito que seja approvado pela camara dos Srs. deputados.

Sr. presidente, o projecto apresenta tambem a idéa de ligar a cidade de Porto Alegre a um ponto da fronteira do Uruguay; e sendo assim eu não posso deixar de mostrar a estranheza, de que me acho possuido neste momento, por ver que elle não completa inteiramente o pensamento de todos todos os homens de estado que se tem occupado com a segurança do imperio, em relação ás fronteiras do Rio Grande do Sul, isto é, por vêr que elle não comprehende a estrada que deve ligar a cidade de Porto Alegre á provincia de Santa Catharina.

O Sr. Silveira Martins:—Ahí é que pega o carro.

O Sr. Carlos da Luz:—Esta idéa não é minha, foi discutida por muitos ministros de estado, foi discutida e estudada, pelo senado do conselho de estado, e por muitos homens politicos do paiz que tem estudado a questão das estradas do sul do Imperio. E' uma idéa aceita por todos e já julgada, tanto assim que a sua realiação já foi concedida em privilegio, por decreto do governo imperial, a um distincto engenheiro brasileiro, o Dr. Sebastião Antonio Rodrigues Braga, que procura leva-la ao cabo. Esta estrada é o complemento indispensavel da que de Porto Alegre se dirigirá á fronteira do Uruguay, unica a meu ver, que por enquanto deve ser construida na provincia do Rio-Grande do Sul.

Eu creio mesmo, Sr. presidente, que o projecto em discussão pelo modo por que está redigido dará lugar a reclamações por parte da companhia já incorporada para levar a effecto a estrada do engenheiro Braga.

Uma das clausulas da concessão feita ao dito engenheiro declara que, no caso de iden-

tidade de circumstancias, será elle preferido para prolongar essa estrada até ás fronteiras do Rio-Grande do Sul.

O Sr. Silveira Martins:—As fronteiras são immensas.

O Sr. Carlos da Luz:—Em todo o caso, neste projecto devião ser consignadas algumas palavras de animação á empreza desse engenheiro, que não pôde deixar de lutar com grandes embaraços por isso que não tem a garantia de furos, que ora com tanta profusão se vai conceder ao Rio-Grande do Sul.

Como considere a questão sob o ponto de vista estrategico sómente, creio ter dado a razão por que não posso concordar com o traçado consignado no projecto.

Resta-me sómente, Sr. presidente, fazer uma breve consideração tendente a mostrar a natureza estrategica da estrada, que se acha projectada entre um porto da provincia de Santa Catharina e a cidade de Porto Alegre.

A utilidade desta estrada, considerada militarmente é incontestavel não só porque a provincia de Santa Catharina offerece um bom ancoradouro, com o qual nenhum outro do sul do Imperio se pôde comparar, como tambem por causa do seu clima temperado, certamente o mais appropriado ás tropas que vão do norte para a provincia do Rio-Grande do Sul; estacionando ellas allí, se habilitarão facilmente ás asperezas de um clima mais frio.

E' por essa razão que, todas as vezes que se tem de sustentar alguma guerra a sul do Imperio, monta-se na provincia de Santa Catharina um deposito de tropas para receber os recrutados que vêm do norte, os quaes não pôdem bruscamente mudar de clima sem soffrerem gravemente na saúde.

Sendo isto evidente, a estrada entre Santa Catharina e Porto Alegre apresenta condições estrategicas, e uma vez que não se pôde contar com a segurança necessaria, com a barra do Rio-Grande, como ficou demonstrado, é obvio que o projecto em discussão devia abranjer tambem esta estrada, da qual o futuro da miuha infeliz provincia muito depende.

Sr. presidente, a hora já está adjantada, e ha pouca gente na casa: accresce que os illustres deputados, que fazem-me o favor de ouvir, mostrão-se já fatigados. Limitar-me hei, pois, ao pouco que tenho dito, no proposito de desenvolver melhor as considerações que acabo de fazer, quando se tratar da 3.ª discussão desse projecto.

nella tremia e estava fria de gelo, seus olhos lampejavam como essas estrellas fixas engastadas no limpido céo, e sua tez lisa e pura como a de um Serafim, havia-se contrahido formando pequenas rugas por entre os sobrôlhos: o caçador apparecera e ia embarcar; Amelia estava só na sala e uma luta furiosa se operava em sua alma: d'uma parte o acanhamento e o pejo, d'outra a curiosidade excitada pelo misterio em que o moço se envolvia; mas urgia tomar uma resolução sem perda de tempo.

«O' da Diana!» balbuciou ella. — Quem me chama?— perguntou Alfredo, que já se ia segurando nos hombros de dois marinheiros para embarcar.

«Faça favor de chegar aqui» replicou a moça.

O mancebo voltou-se admirado, abotoou o paletot, alisou com a mão o cabelo, endireitou o chapéo e dirigio-se para a janella da qual partira aquella voz meiga que nada tinha do cantarolado das matutas de Santa Catharina.

Amelia pegou na castiçal e encaminhou-se para a porta; Alfredo já lá estava.

— Muito boa noite, minha senhora—disse elle, olhando sorpreso para a figura distincta da moça—creio que V. Ex. chamou-me, por isso corri obediente a receber as suas ordens.

«Senhor official» respondeu Amelia, já arrependida do que fizera, longe de mim estava a idéa de incommodar...

com o seu melodioso canto ás fervorosas préces que fazia para encontrar uma alma digna da sua!

Fixou pois a vista no caminho sinuoso por onde descera o criadinho, esperando impaciente avistar enfim algum d'aquelles cavalleiros que constantemente lhe appareciam como visões no seu futuro de mulher. Esperou porem de balde, porque já a tarde estava adjantada e ainda o caçador não regressára; mas de repente um insólito assovio, agudo e intermitente, sibilou d'esse lado e foi-se propagando de echo em echo pelas quebradas serras; longo silencio lhe succedeu e depois tornou-se a ouvir outro sibilo ainda mais fórté.

Dez minutos não se tinham ainda escôado na ampulheta do tempo, quando o mesmo menino dos passarinhos tornou a apparecer na collina opposta, e correndo e saltando pela ladeira abaixo atravessou como um corisco por defronte da casa e sumio-se detraz dos arbustos que bordam o tortuoso caminho d'onde partira o som do apito. A contar deste momento ella vio por diversas vezes a carinha intelligente do rapazinho mostrarse a travez da ramagem, lançar um olhar pesquisador para o lado do mar e esconder-se de novo, até que finalmente o manto da noite cobrindo com suas negras côres a natureza, impedio-lhe de continuar a observação das pantomimas singulares do criadinho.

«Hei de vêr por força quem é aquelle moço» murmurou Amelia consigo «ainda que para isso seia...

noite aqui, pois não sei definir o que sinto em mim, mas julgo que se o visse havia de sympathisar muito com elle.» Calou-se, concentrou as idéas e pareceu reflectir, até que repentinamente sua physiomia expandio-se e seus labios entreabriram-se n'um malicioso sorriso; com passo rapido percorreu o espaço entre a janella e um consólo collocado no fundo da sala, e abri, tateando pelos objectos que sobre elle estavam arrumados, abrio uma caixinha de metal, tirou um phosphoro e acendeu uma vela que derramou sua luz brilhante por todo o aposento.

«Desde a madrugada que o tal senhor misterioso não se communica com o navio» pensou ella com os seus colxetes «e é por isso que o criado andava á procura do escaler, mas se lho mandarem agora antes de sahir a lua, qual será o ponto que o patrão escolherá para atracar de preferencia a este onde vê tão bom pharol? A miuha idéa foi excellente, vou imitar os bandidos das praias da Escossia nas noites de nevoeiro, e se não tiver adevinhado o meio do attrahir para aqui a embarcação, então devo convencer-me de que não possuo essa fina perspicacia que Deos só concede ás mulheres.»

Alguns minutos eram passados quando a bulha de remos se fez ouvir na direcção da corveta, e pouco depois atracava um escaler em frente á casa amarella. Amelia estremecer de jubilo, a sua primeira concepção tivera bom exito, era preciso coragem para...

FOLHETIM.

A CORVETA DIANA.

ROMANCE MARITIMO ORIGINAL BRAZILEIRO. POR A. von Hoonholtz.

SYMPATHIA. (Continuação do n. 75.)

Durante a manhã somente dous ou tres pescadores atravessaram a praia d'um para o outro lado, até que ao descahir da tarde um menino com camisa e bonet de uniforme, e tendo a tiracóllo uma grande enfiada de passarinhos, desceu rapidamente o trilho para o qual se volvia com frequencia os olhares curiosos da moça, e passando pela frente da casa, saudou-a cortezmente, depois percorreu com a vista o mar na direcção do navio e galgando pelo morro da esquerda, em poucos momentos desapareceu. O coração de Amelia palpitou com mais força, este era o menino que de madrugada passára acompanhando o poético caçador, e por conseguinte em poucos minutos sua curiosidade ia ser satisféita, porque aquelle joven a quem apenas divisára por entre o véo denso do crepusculo matutino e que ella julgava ser o official que na vespera ficára de serviço a bordo, tinha impressionado em alto gráo o seu sensivel organismo, respondendo, sem o saber,

DISCURSO PROFERIDO NA SESSÃO DE 7 DE JUNHO DE 1873.

O Sr. J. de Alencar: (atenção)—Depois de oito dias de laboriosa incubação a vaidade offendida fez explosão. (Muitos apoiados.)

O que esta augusta camara acaba de ouvir não foi um discurso senão um feixe de invectivas (apoiados), de agravos e doestos (apoiados), lançados contra a minha obscura (não apoiados) individualidade. (Muitos apoiados.)

Senhores, eu não tomaria o tempo aos legisladores do meu paiz com a minha defeza, nem anteporia minha pessoa aos graves interesses publicos; se não estivesse convencido que nesta discussão não é a minha individualidade que está empenhada, mas sim um grande principio, a dignidade da tribuna brazileira. (Muitos apoiados; muito bem).

A dignidade desta tribuna, não sou eu quem a rebaixa; não, senhores; rebaixão-a aquelles que, em vez de orgão dos grandes interesses do paiz, das opiniões nacionaes, a transformão em um posto insidioso para aggrezir os seus adversarios (muitos apoiados); ou que servem-se della como de uma guerrilha para de surpresa atacar o governo a proposito de qualquer facto insignificante. (Apoiados.)

Quem rebaixa a tribuna brazileira é aquelle que, em vez de discutir as graves questões da politica, vem aqui fazer discursos de omni re scibili et possibilis; que a proposito de um pequeno motim occorrido no Recife, gasta longas horas da se-são tratando de banalidades, e que sem reflectir no alcance de suas palavras, aventa questões de tanta magnitude como é a separação do Estado e da Igreja; e dado este passo, em vez de tratar seriamente de realizar a sua idéa e congregar o seu partido em torno della, limita-se a accumular phrases, fallando em nome da opinião liberal, que S. Ex. não representa nem pôde representar, porque está neste ponto em manifesta contradicção com seus chefes. (Muitos apoiados.)

O parlamento não é uma academia, não é uma dessas salas de conferencia, onde se dirigem discursos a uma turba inquieta que só deseja rir. (Muitos apoiados.) Não, senhores: no parlamento cumpre que as discussões tenham a necessaria elevação. Quem suscita uma questão de tamanha gravidade e importancia, como é a reforma de uma das bases da nossa constituição, a separação da Igreja e do Estado, deve ter a coragem de manter sua iniciativa, e lutar se for preciso com seu partido para tornar effectiva essa idéa; e não, senhores, limitar-se em occupar a attenção desta augusta camara com anecdotas de Galliléo, ameaçado de ser queimado pela igreja, e de imagens de tapuias afeicoadas por jesuitas, repetindo a este respeito, por notavel contradicção, palavras de um jesuita illustre, o padre Antonio Vieira.

O Sr. Silveira Martins: — Eu citeio-o.

O Sr. J. de Alencar: — Citou o, sim, quando descreveu o Tapuia, com um accionado ao vivo, abrindo-lhe os olhos, rasgando-lhe a boca, afilando-lhe o nariz (afilando o nariz de um tapuia!) (risadas,) e espalmando-lhe as mãos. (Risadas) E tudo isto para que, senhores? Para provar que se devia separar a Igreja do Estado. (Hilaridade.)

E' desta maneira que um representante da nação cumpre a sua elevada missão? Não, senhores: é assim que se rebaixa o parlamento (apoiados); é assim que jamais poderia a tribuna brazileira chegar ao nivel da tribuna parlamentar da Inglaterra, da Belgica e de outros paizes, onde floresce o governo representativo. (Apoiados.)

Nesses paizes pôde o nobre deputado aprender alguma cousa da vida parlamentar. Entrou nesta casa pela primeira vez, ainda não tem a lição parlamentar daquelles que já fizeram na tribuna um longo tirocinio; e pois não está habilitado a fallar a este respeito com o tom magistral que tomou.

Nos annaes parlamentares daquelles paizes poderá ver o nobre deputado que não se interpella o gabinete por factos insignificantes da simples policia local. Só quando esses factos ameacem a ordem publica.....

O Sr. Silveira Martins: — E os de Pernambuco não ameaçavam a ordem publica?

O Sr. J. de Alencar: —só quando deixam de ser factos da vida ordinaria dos povos livres, é que os representantes da nação, justamente inquietos pelas consequencias que possuem ter, pedem informações aos ministros, que, á frente da administração devem estar melhor informados das circumstancias que tenham occorrido.

Mas, desde que o ministro assegura ao parlamento que a ordem publica não corre o menor perigo e que estão dadas as necessarias providencias, disse eu, e repito, senhores, o membro da legislatura, o representante da nação, não tem direito de estabelecer um processo inquisitorial a respeito do exercicio das atribuições do poder executivo. (Muitos apoiados.)

E quem o diz, Sr. presidente, não é um homem suspeito, é aquelle que tambem não admite este inquerito da parte do poder supremo que tem, pela constituição, o direito de alta inspecção e vigilancia sobre o executivo.

Entendo que os ministros, que os cidadãos escolhidos pela opinião para dirigirem a marcha dos negocios publicos, devem ter a maior independencia e dignidade, do contrario serão peados em seus actos e se verão tolhidos nas mais importantes e urgentes medidas da administração publica. (Apoiados.)

Se o parlamento se constituir nessa posição de a todo o momento e por qualquer facto exigir explicações amplas dos ministros ou a revelação dos meios que pretendem empregar para garantir a ordem publica, ou a declaração das medidas que já tomáram para punir os delinquentes, o que seria isto, senhores, senão o comité de salvação publica (muitos apoiados), ou a convenção funcio-

chamei alguém para levar ao Sr. Ricardo um insignificante trabalho meu que mostrou hontem desejos de vêr de dia. Se eu suspeitasse que o Sr. se achava ali por certo não teria chamado.

— Oh, minha senhora, não sabe quanto estimo este feliz engano, — retorquiu Alfredo — porque se eu tambem tivesse de leve suspeitado que entre os espinhosos cardos e agrestes plantas deste misero lugar se occultava uma tão bella e candida assucena, por certo que teria empregado melhor o meu tempo vindo admiral-a de perto e respirar os seus perfumes; é pois com o mais vivo prazer que me offereço para portador do seu trabalho e que peço a V. Ex. me conceda a honra de ser o depositario d'elle até restituí-lo nas suas proprias mãos.

«Agradeço-lhe muito a fineza, e tanto en como minhas irmãs teriamos muita satisfação se o Sr. quizesse entrar e descansar, pois necessariamente estará fatigado com um dia inteiro de caçada.»

— Mil vezes obrigado, minha senhora; por hoje só aspiro á honra de ser o fiel depositario do seu trabalho, e lhe posso assegurar que o guardarei com tanto zelo como se fossem os brilhantes da corôa.

Amelia chamou as irmãs e foi depressa a seu quarto buscar um pequeno embrulho de papel branco perfumado, que entregou a Alfredo com muitas desculpas por tão grande incommodo. As outras moças pensando que o commissario tivesse dado a incom-

ram tudo isso mui natural e voltaram á sala de costura depois da despedida de Alfredo; outro tanto porém não fez Amelia que depois de haver seguido com a vista o escalar até perder-se nas sombras, retirou-se para o seu quarto e fechando com cuidado a porta, sentou-se junto a uma secretaria, abriu-a, e tirando um caderninho de capa verde percorreu algumas paginas escriptas com fina e bem talhada letra, depois do que empuhou a penna e escreveu:

Dia 20 de Janeiro.

«Diz-se em geral que as primeiras impressões são as que ficam, eu creio porém que não pensam com acerto os que sustentam este principio, salvo se é justamente «comigo que se dá a infallivel excepção da «regra, porque hontem quando pela primeira vez vi aquelle official esquivo, achei-o «soberbo, grosseiro, e em summa antipathisei horrivelmente com elle, no entanto «que hoje gostei tanto da sua voz, encontro «trei uma expressão tão terna e melancolica no seu rosto, tanta doçura e polidez «no seu fallar e tanta elegancia nos seus «menores movimentos, que a cada palavra «sua sentia ir-se de mais em mais desvanecendo o conceito pouco vantajoso que ao principio d'elle fizera, e nascer em seu «lugar um sentimento de amizade e irresistivel sympathia.

«Este sim, tem outros modos, e apezar «da sua extrema polidez descobri alguma «cousa de altivo que me agrada na sua

nando a par de um simulacro de governo constitucional representativo?

Vozes: — Muito bem!

O Sr. J. de Alencar: — Não quero convenção, não quero juntas de salvacão publica; só quero a verdadeira harmonia e equilibrio dos poderes politicos, sem o que não ha garantia para a sua mutua independencia.

Vozes: — Muito bem!

O Sr. J. de Alencar: — O nobre deputado, que blazona de liberal e está bem longe de o ser....

O Sr. Silveira Martins — dá um aparte.

O Sr. J. de Alencar: —pois não passa de um exaltado que sómente quer liberdade para as suas paixões, como hei de provar....

O Sr. Silveira Martins: — E eu provarei que o nobre deputado é um despeitado.

Vozes: — Oh! oh!

O Sr. Presidente: — O nobre deputado não pôde usar de expressões desairosas ao seu collega; portanto, peço aos nobres deputados que retirem reciprocamente as palavras que possam offender suas susceptibilidades.

O Sr. J. de Alencar: — Entende que a palavra — exaltado — não é parlamentar? Parece-me que V. Ex., que permittio ao nobre deputado dizer que eu me curvára de joelhos aos esplendores da realza, não pôde considerar anti-parlamentar a palavra exaltado.

Vozes: — Muito bem!

O Sr. presidente: — Eu não ouvi ao nobre deputado que precodou a V. Ex. usar dessas expressões em relação ao nobre deputado, se o tivesse ouvido, ter-hia feito a mesma observação.

Vozes: — Ouvimos todos nós.

O Sr. Araujo Góes Junior: — O nobre deputado fallou em geral, aquelles que se curváo, etc.

O Sr. J. de Alencar: — Não duvidarei substituir por outra, qualquer expressão que V. Ex. considere offensiva á pessoa do nobre deputado...

O Sr. Silveira Martins dá um aparte.

O Sr. J. de Alencar: — ... por quanto não me occupo neste momento com personalidades, nem me anima o desejo de retribuir os ataques de que fui alvo. Minha pessoa pouco importa aos destinos desde grande paiz, pelos quaes devo principalmente velar na qualidade de seu representante.

Vozes: — O nobre deputado é uma de suas glorias.

O Sr. J. de Alencar: — Quando eu quizer repellar as invectivas lançadas contra mim, tenho uma tribuna, onde não encontro outro obstaculo, senão a minha propria dignidade (muitos apoiados), senão a minha consciencia; essa é a imprensa.

Vozes: — Muito bem!

O Sr. J. de Alencar: — Não preciso de amesquinhar a tribuna parlamentar com desabafos pessoais.

Senhores, recordou o nobre deputado alguns factos da minha vida politica, e sobretudo accentuou a mutação que elle diz haver-

«caracter energico, qualidade indispensavel em um homem; não quero contudo «aventurar um juizo precipitado a seu respeito na segunda vez que o vejo, mas esta «tão resolvida a estudar aquelle caracter «particular que tanto me impressionou.»

Neste ponto deixou cabir a penna sobre a mesa, encostou n'esta os cotovellos, e apoiando a cabeça entre as duas mãos ficou por longo tempo absorpta; afinal pareceu despertar, leu o que havia escripto e acrescentou:

«Minha santa mãi, abençoeae a pobre orphã que deixastes quasi abandonada na «idade em que ella mais precisava dos conselhos salutaes d'uma amiga verdadeira, «rogae a Deos para que um bom anjo «a guarde e proteja sempre.»

Depois fechou o livrinho, deitou-se, e com certeza os mais bellos sonhos a embalaram durante esse somno necessario a quem tantas emoções haviam agitado no curto espaço de um dia.

Doas semanas são passadas desde esta memoravel entrevista, e as visitas de Alfredo ás orphãs da casa amarella têm-se amudado de dia em dia; sua falta já se torna mui sensivel ás moças quando o serviço o retém a bordo, e sobretudo Amelia, apesar de querer occultar com cuidado o que sente pelo joven official, deixa sempre transparecer em sua fronte a alegria ou tristeza, quando á hora costumada lobriga ou não, no escalar, seu sympathico Trovador, como

se operado em meu procedimento depois que tive a honra de ser chamado aos conselhos da corôa. Essa pretendida mutação do nobre deputado a attribuiu ao despeito; e, no aparte com que me interrompeu ha pouco, não fez mais do que me reincidentir na offensa pessoal que me havia dirigido.

O Sr. Silveira Martins: — Não offendi ninguém; fallei em geral.

O Sr. J. de Alencar: — Senhores, esta accusação ou esta censura de despeitado me tem sido lançada algumas vezes depois que deixei os conselhos da corôa, quando em discursos na tribuna ou em artigos pela imprensa me tenho manifestado a respeito da questão muitissimo importante da distincção entre o poder executivo e o poder moderador.

Nessa occasião a palavra despeito não era senão um argumento, quando eu apontava factos que não podião ser contestados; quando dava o meu testemunho do desequilibrio dos poderes; na impossibilidade de me refutarem, attribuiu minhas opiniões a um sentimento que podia tornal-as suspeitas para quem não conhecesse meu caracter.

Hoje, porém, senhores, essa palavra, em vez de um argumento, transformou-se em um estylete para ferir-me; e pois é necessario quebrar de uma vez semelhante arma.

Invoco o testemunho dos meus collegas do gabinete de 16 de Julho; digão elles como exerci o cargo de ministro da justiça, que durante dezoito mezes occupei naquelle gabinete; digão elles, ou relevem que publico todos os factos da vida intima desse ministerio em que intervim com o meu voto. Então ficará bem patente que a minha convicção a respeito da independencia do poder ministerial não data da minha sahida do ministerio, com ella accetei o governo; e nunca foi mais robusta e mais activa do que no tempo em que exerci o cargo de ministro.

O Sr. Martinho Campos: — Muito bem!

O Sr. J. de Alencar: — Talvez committesse erros; não tenho o privilegio da infallibilidade que o nobre deputado se attribue; posso ter-me enganado alguma vez, mas a verdade é esta: que desde o primeiro dia em que tive assento nos conselhos da corôa até aquelle em que deixei de occupal-o, sempre sustentei com a minha palavra e meus actos que o poder executivo é exercido na plenitude pelos ministros e que o poder moderador não intervem no exercicio desse poder senão com a sua alta inspecção, afim de mudar o gabinete, quando as conveniencias publicas o exigirem.

Esta é ainda hoje a minha opinião. Tivo a felicidade, antes de ser chamado aos conselhos da corôa, de manifesta-la por diversas vezes e firma-la com meu nome na imprensa; tive a felicidade de pugnar por ella nas assemblies da União conservadora e consignal-a nas bases dessa grande associação que preparou a ascensão gloriosa do partido conservador. (Muitos apoiados.)

Vozes: — Muito bem.

O Sr. J. de Alencar: — O homem que procede por esta fórma; que está no habito de manifestar com franqueza ao paiz suas opi-

Este, porém, mais experiente do mundo e conhecendo por tradicção os arditosos trammas engendrados contra os incautos pela fina sagacidade das mulheres, observava todos os seus passos e com o olhar firme com que a fixava muitas vezes, tentava perscrutar em seus olhos os mais occultos sentimentos da sua alma.

E com effeito até então suppozera ter-se conservado estranho a todas essas galantes meninas, mas neste dia com surpresa convenceu-se de que Amelia já não lhe era indifferente.

O navio tinha de seguir para o porto do Desterro afim de receber combustivel e mantimentos e ali estacionar por alguns mezes, por isso os officiaes forão todos juntos á casa amarella despedir-se d'essa estimavel familia. Como sempre, a conversa corria alegre e animada sobre varios assumptos, quando Alfredo, não podendo vencer a tristeza de que se apossára, aproximou-se de Amelia e apertou-lhe a mão para se retirar; a moça levantou-se da cadeira, balbuciuo algumas palavras sem nexo e olhou o com tal expressão de amargura que o mancebo não pôde deixar de perguntar-lhe baixinho:

— Que tem, D. Amelia, está doente? —

«Não, Sr. Alfredo, nada tenho», respondeu a moça procurando furtar-se aos olhares ardentes do official, «é talvez o fumo d'aquella fogueira que faz-me doer a vista» e affectando indifferença enxugou rapidamente duas lagrimas comprometedoras.

niões; que durante seu ministerio, bem longe de abandoná-las assume toda a responsabilidade dellas; o homem que sacrificou sua posição á firmeza de suas convicções, póde nunca ser atingido por uma suspeita desairosa, unicamente porque depois de haver deixado o ministerio recebeu do poder moderador uma preterição?

Sabe o nobre deputado se a minha posição seria a mesma, quando mesmo não se desse aquella circumstancia para attribuir ao despeito meu procedimento?

Semelhante censura só tem uma resposta. Se penetráis em minha consciencia, se perscrutáis as minhas intenções e ousais afirmar que minhas palavras são inspiradas pelo despeito, me dais o incontestavel direito de por minha vez entrar no vosso fóro interior, e dizer-vos: quando favoneais as paixões populares, quando prégeais ás turbas requestando lhe o sorriso e o applauso, não é a convicção ou o enthusiasmo da idéa que falla pelos vossos labios, mas sim a lisonja que vos move e incha a vossa declaração.

Vozes: — Muito bem!

O Sr. Silveira Martins dá um aparte.

O Sr. J. de Alencar:— Quando aquelle que me arremessou semelhante injuria, e ousou dizer que eu me curvára de joelhos ante os esplendores da magestade, houver passado, como eu, de cabeça alta, conscio da sua dignidade, pelos conselhos da corôa; quando ao deixar o governo possa afirmar sem receio de um desmentido, que allí pugnou por todos os principios que havia sustentado em opposição, e manteve illesa a sua independencia, então, sim, poderá lançar contra seus adversarios suspeitas desta ordem.

O Sr. Martinho Campos:— Elle póde occupar do mesmo modo essa posição, porque o seu caracter o affiança.

O Sr. J. de Alencar:— Se o caracter do nobre deputado o affiança, a respeito do futuro, o meu está provado pela experiencia, e V. Ex. não devia consentir que fosse posto em duvida. Demais, trata-se de uma questão de facto, e não de apurar o caracter de alguém.

Vozes: — Muito bem!

(Ha varios apartes.)

O Sr. J. de Alencar:— Por ventura não tenho eu tambem caracter?

Vozes: — É caracter muito nobre e respeitavel.

(Continua.)

tins que, na phrase da *Reforma*, levantou a bandeira do seu partido?

Quantas contradicções! Quanta incoherencia! Quanto desatino não presenciá o paiz?

Hontem era aquelle honrado negociante expulso do seu partido, porque applaudia as idéas altamente liberaes de um gabinete, ao qual não duvidou fazer a devida justiça sem saber que isto constituia um crime entre os da sua grey.

Depois veio a questão religiosa e o sr. Zacharias foi espiritualmente appellidado — *velho fanatico* — e o sr. Silveira Martins carididamente intitulado — *moço fogoso*. Além destes os *communistas* de Pernambuco; entre ambos os moderados do sr. Nabuco.

Quatro campos para quatro idéas! quatro idéas para um só partido!

Depois ainda o sr. Zacharias propoz a continuação para o exercicio futuro do orçamento vigente, afim de se aproveitar o tempo na discussão das reformas, e a idéa é taxada de inconstitucional pelos *moços fogosos* e pelos *velhos espirituosos*, que em seguida votão com o governo que afinal de contas todos elles hostilizão!

Que calhos! Que incoherencia!

Pois se o sr. Silveira Martins é o *portabandeira* do partido liberal, como é que o sr. Zacharias não foi expulso do partido, pela questão religiosa, e o mesmo sr. Silveira Martins *et magna reliqua*, pela questão do voto, devendo passar o estandarte para as mãos do sr. Pinheiro Guimarães que — unico — presenciou dos arraias a deserção dos amigos, e que de mais a mais é general?

Temeu o club da *Reforma* fechar as portas?

Como se explicão factos desta ordem?

E o que pensa a respeito o contemporaneo em opposição cá da terra?

Qual é o *verdadero chefe* do seu partido?

Pois não fóra melhor elucidar pontos destes — importantes para a politica em geral — que continuar a estradar esse caminho ingrato das pequeninas intrigas contra adversarios que não vivem disto, mas pelo contrario desprezão, não fazendo politica dessa especie?

Franqueza, meus senhores, franqueza!

Tenhamos ao menos a coragem de nossas convicções e não procuremos atirar a outrem a pedra que nos veio ter á porta.

Na imprensa e na tribuna, no jornal, no livro, no parlamento, nas conferencias discutem-se questões da mais alta importancia para o paiz: discutamol-as tambem.

Que se não nos venha increpar depois de inhabilitados.

E se entre os conservadores da provincia ha algum ou alguns que commettem faltas — eia! — franqueza ainda — censurai-os franca e abertamente, porque nós vos responderemos: do choque da discussão nascerá a luz e a verdade se mostrará.

A opinião publica será o juiz.

Mas, por Deus! não nos obrigueis a responder a essas intriguinhas menos dignas do orgão de um partido, porque do confronto do presente com o passado, dos nossos com os vossos — o resultado talvez não vos seja muito satisfactorio.

Não é assim que se risca a historia com uma pennada de tinta de côr duvidosa.

Presentemente, na actualidade, o escriptor publico que não imprime aos seus artigos o cunho do criterio, da justiça, da moderação e da seriedade, nem merece as honras de uma leitura, quanto mais de uma resposta!

E' o que fazemos.

Especuladores politicos.

O contemporaneo que se diz *orgão da opposição* lançou sobre nossos correligionarios o epitheto de especuladores politicos, o que nos fez lembrar o caso das comadres: chama-me antes que te chame.

Assim é que dos homens de que se compõe o actual partido conservador, não vemos nem um que tenha auferido lucros por via da politica, quer pela posição de empregos offici-

aes, quer por outros meios particulares. Pelo contrario, os que tem sido nomeados para empregos publicos, tem tido prejuizos, como se deu ultimamente com o Sr. conego Eloy, abandonando seu beneficio somente para servir os amigos, que exigião sua estada na capital para dirigir o partido.

Ora vejamos se outro tanto poderão dizer, não todo o partido liberal, mas somente os quatro redactores liberaes da *Regeneração*.

Para um creou-se sem necessidade a comarca do Itajahy, que depois de certos compromettimentos houve necessidade de ser pelo mesmo abandonada; poderão contestar isto?...?

Outro, como secretario do governo, a assembléa arranhou-lhe uma gratificação de seiscentos mil réis, que esteve percebendo até que foi ella extincta pela assembléa conservadora.

Outro, mais modesto, na assembléa de qua éra membro, recebia além do ordenado de seu emprego de procurador fiscal, mais um conto e duzentos de director da instrucção, tendo a habilidade de elevar-o a um conto e oitocentos, criando uma repartição para o auxiliar, de modo que deu-se-lhe mais dinheiro, por se lhe diminuir o trabalho!

O outro finalmente, aquella pechincha do hospital, que a não ser o Dr. Figueredo teria de produzir muito e muito.... E os doentes a matroca....

Alóra todas estas consas, a pechincha dos designados que, segnndo consta, a um dos referidos tocou o serviço de um preto por espaço de dous annos!!! Não será tambem isto verdade?

Quem são pois os especuladores politicos? Quem são os socios do allemão Jorge que arranjava designados? Fallem, respoudão.

Parece-nos que os estampos vendo encolhidos como os cães da roça pelas ruas desta cidade.... E' esse o castigo daquelles que não podem andar de viseira alçada. Houve tempo que não existia segurança de propriedade dos escravos, alguns forão escamoteados, com surpresa de todos: o mesmo commercio padecou, porque não podia arrostar a competencia das casas dos contrabandistas. E são estes os homens que nos lanção pedras, e é esse o partido que quer passar por moralisado, tendo na sua frente os emblemas dessas sphinges do que forão?!

A *Regeneração*, na cegueira de investir contra o digno inspector da alfandega desta cidade o Sr. H. G. de Oliveira, não trepida em calumbial-o, até mesmo nos incidentes que são alheios a sua vontade, alterando os factos para que o — odioso — recaia sempre em tão distincto funcionario.

Com effeito, ella não póde tolerar o homem que veio pôr a calva á mostra de alguns honrados empregados que no costume enraizado de prevaricar, erão cónvives nos contrabandos de certa casa allemã: a guerra crúa que se lhe move a todo transe, só tem explicação nos muitos factos que todos mais ou menos temos presenciado.

Quem pois conhecer de perto o Sr. G. de Oliveira, cavalheiro de educação fina, de certo não acreditará nas aleivosas constantemente proferidas pela *Regeneração*: mas para aquelles que não tem tido essa fortuna, podendo pairar-lhes no animo qualquer vislumbre de desagrado, nós restabeleceremos o facto tal qual se deu.

O individuo citado pela *Regeneração* tinha de receber uma barrica de péras; o inspector ordenou que lhe fizesse entrega o l.º conferente Sr. Vidal; este porém estando occupado no exame de outros objectos submettidos a despacho, não póde logo aviar o referido individuo, que zangando-se em extremo, pegou do martello e arrebeitou a dita barrica, dizendo que ali não havião contrabandos, e praticando outras inconveniencias que a todos deixou assombrados, mormente quando o mesmo se dirigio ao Sr. inspector com desrespeito, gritos e outros actos que fizeram suspeitar o seu mau estado.

O Sr. Oliveira então dice-lhe que se retirassee; continuando ainda, mandou-o por fóra da sala pelo continuo.

O Sr. inspector portanto não fez o que podia ainda fazer-lhe, que era mandar autnal-o, entregal-o preso á guarda e arranjar-lhe um processo.

Eis o facto que mereceu a ceulema dos regeneradores.

Foi interrogado pelo X. da *Regeneração*, o nosso amigo, Sr. Cavalcanti Lins, capitão do porto desta provincia, por ter em virtude de disposições de avisos do governo, alugado o lanchão da capitania, na baldeação de vinhos do patacho *Garibaldi* para bordo do paquete *Calderon*, chegado da côrte.

O modo insidioso por que forão feitas as perguntas, denota a *serpe que se escondêra debaixo da herva*, na intenção de morder

venenosamente a reputação deste digno funcionario, cujos serviços e probidade são reconhecidos não só nesta provincia, como em todo o paiz.

Podemos declarar que o capitão do porto está autorisado por ordem superior, a alugar o lanchão, e que esta não é a primeira vez que o tem feito, como se póde verificar pelas entradas de dinheiro que disso tem resultado para os cofres da fazenda. S. S. ainda faz mais, no intuito de zelar a embarcação, manda-a acompanhar do patrão, afim de que qualquer estrago que possa haver, seja logo pago pelo alugador.

Pedirão pois uma resposta, suppondo que o Sr. Lins a não podesse dar, e por isso poz-se em itálico a palavra — *zelo* — com que o Sr. Ministro da Marinha o soube qualificar.

O Sr. capitão do porto Lins, como é geralmente sabido, tem por si a poderosa argumentação dos factos n'uma vida sempre illibada, quer publica quer particular, que se acha sobra apreciação e analyse de quem quer que sejá; mesmo dos espiritos mais prevenidos; além diso tem o testemunho irrefragavel do Sr. Dr. Pitanga character insupesto para a *Regeneração*, que não o ha de deixar mal, quando se tratar de saber se elle é ou não zeloso....

INTERIOR.

Correspondencia do «Conciliador.»

Côrte, 4 de Agosto de 1873.

Illms. Srs. Redactores.

Sou rigoroso na pontualidade, por isso não desejo fallar ao compromisso que contrahi de relatar-lhes as occurrencias principaes que por aqui se derem; dispensem-me por tanto o alongamento das introducções de que sou particular inimigo.

— A questão do episcopado de Olinda tem-se tornado um tanto séria e parece querer avultar em maiores proporções. O governo, cauteloso e prudente, tem marchado bem neste negocio; se bem que a politica pretenda immiscuir-se e tentar a respeito novas exploracões; porém baldados tem sido todos esforços empregados pelos Silveira Martins e outros: o assumpto é grave e com a mesma gravidade tem sido tratado pelo gabinete, que esta prompto a manter-se sempre na altura conveniente.

— Devo chamar a sua attenção para o discurso do distincto parlamentar Sr. J. de Alencar, que se acha publicado no *Jornal do Commercio* de 2 do corrente, no qual pulverisa completamente o do Dr. G. Silveira Martins, reduzindo-o a tenue impalpabilidade.

Como tenha occasião de fallar sobre esse assumpto permittão-me, Srs. redactores, que exponha o meu modo de pensar a respeito do procedimento do mesmo Sr. Silveira Martins, dando ultimamente seu voto ao governo: isto não é uma novidade, e talvez ali mesmo já se tenha fallado bastante.

Ainda está bem presente a memoria de todos a renuncia do Sr. Barão de Mauá, motivada pelos *escrupulos* do Sr. Silveira Martins, e levada a effeito pelos brios e dignidade daquele senhor.

Então, como agora, tratava-se de dar um voto de confiança ao governo: havia porém uma differença; então, na camera temporaria, estava o Sr. Barão de Mauá, e agora, não; então éra mister, afim de que o Sr. Silveira Martins prosequisse desassombrado, que o Sr. Barão de Mauá desapparecesse; agora o Sr. Silveira Martins, desappareçado de um homem que sempre pugnava e trabalhava pelas idéas verdadeiramente uteis ao paiz, póde a seu bel prazer dar o seu voto ao governo e mais tarde dizer que nisso não houve quebra dos seus principios. Pois bem; o Sr. Barão de Mauá está vingado, e o Sr. Silveira Martins quererá agora appellar para os electores do Rio Grande? S. Ex. não será tão ingenuo, e mesmo deve receiar que elles lhe digão: «Sr., conhecemos perfeitamente que o creador foi prodigo comvosco dando-vos em demasia o dom da palavra; mas ella vos tem servido ao mal. Que bem poderá resultar desses extensos e frequentes discursos que todos os dias vos levão á tribuna? O que dizeis nelles? Fallaes contra a religião de nossos paes; fallaes contra o governo; fallaes contra outros representantes; nenhuma medida se apresenta que não seja logo impugnada por vós; que fazeis com isto? Roubar o tempo precioso da camera; suscitar susceptibilidades perigosas; e oppôr obstaculos á marcha regular da livre acção do governo, sem o que, impossivel é darmos um passo para o progresso

SECÇÃO POLITICA.

Desterro, 14 de Agosto de 1873.

Deve estar bem satisfeito de si o exm. sr. Barão de Mauá!

Talvez mesmo s. ex. não esperasse vêr tão cedo os seus gratuitos inimigos confundidos e expostos todos ao escarneo e ao riso de um paiz inteiro!

Para onde vamos? Quaes são os verdadeiros liberaes — aquelles que em certo e determinado terreno acompanhão um gabinete, adversario é certo — mas eminentemente patriótico, declaração feita de que, quando se aventar certas questões que elle tenha julgado não ser ainda tempo de curar dellas — oppôr-se-lhe com as forças que dão uma convicção séria e profunda, — ou aquelles que, movidos unicamente pelo interesse, pelo egoismo, pelas conveniencias do colleguismo, saltão por cima de todas as considerações e a olhos fechados, desdizendo-se de todas as affirmativas, curvão-se em attitude humilde perante esse gabinete que têm sempre hostilizado, que hão de ainda combater amanhã quando de um favor já estiverem servidos e a possibilidade de outro se lhes mostrar além — e dão-lhe um voto pleno de confiança?

Que ha de mais entre nós?

Que mais se póde desejar n'um paiz que se rege pelo systema representativo, que esteja superior a esse voto de confiança dado pelos liberaes ao ministerio 7 de março, a excepção de um, de um só que não votou pelo projecto "*por ter sido a questão collocada no terreno da confiança*"?

Qual na verdade é mais liberal — o exm. Barão de Mauá, ou o *fogoso* sr. Silveira Mar-

de que tanto fallaes. Depois de todos estes males, de que sois causa, e depois que monopolisastes com o vosso voto, ainda vos animaes a apellar para nós? Pois bem; nós vos respondemos: A porta que se abriu, para deixar sair do seio do parlamento o Sr. Barão de Mauá, contra quem, por vossos artificios, representámoes, essa mesma porta se abrirá tambem para vós e para todo aquelle que, como vós, abusar de um mandatum, cujo exercicio deve ser empregado quando os interesses do paiz seriamente o reclamarem; quando o legitimo bom da nação e do cidadão o exigir; quando, enfim, os bríos e dignidade da pátria ameaçados liverem de ser conculeados.»

Na certeza de que esta seria a manifestação daquelles mesmos eleitores que, ha pouco, auxiliaram a S. Ex., o Sr. Silveira Martins vai procurando mystificar os seus constituintes e deixando ao mesmo tempo conhecer que todos os seus instinctos, alimentando se de puro despeito, só ficarão satisfeitos quando tiverem esgotado a tabolla, que S. Ex. organisou para a sua opposição rude e systematica. Desculpem-me, Srs. redactores, essa digressão, mas; franco como sou, não sei reconciliar-me com aquelles sentimentos, que não sendo inspirados em principios verdadeiros, queirão hypocritamente inculcar-se filhos da mais austera virtude cívica.

Organizou-se nesta corte uma associação, composta exclusivamente de catharinenses, com o fim de abrir aulas para os seus comprovincianos e crear um fundo de beneficencia, com que se possa socorrer aquelles de seus socios que necessitarem de auxilios pecuniarios. Os primeiros trabalhos dessa associação estão sendo dirigidos pelo Sr. Polydoro de Santiago.

Não é possível, ao communicar-lhe esta noticia, deixar de levantar um voto de louvor aos fundadores dessa associação, cujos fins são innegavelmente os mais uteis, collocando dest'arte a provincia de Santa Catharina a par das que mais tem contribuido para a illustração das classes menos abastadas, onde justamente se torna mais necessaria uma instrucção solida e baseada em sãos principios de moral e religião. É pela falta destes principios que ainda hoje nos ressentimos dos effeitos de uma civilisação transacta; e tambem pela falta destes principios que hoje facultase ao homem os meios de reagir contra a religião, emquanto que deve ser elle humilde cordeiro para o poder civil; é finalmente pela falta destes principios que o homem deixa se muitas vezes arrastar aos mais horrendos vicios. Illustração e religião, e nós teremos alcançado o verdadeiro progresso, aquelle que não definha, e principiano nesta vida, nos acompanha além do túmulo.

Com a provincia de Santa Catharina, congratulo-me tambem, porque seus filhos bem comprehendendo os deveres da sua missão na sociedade, contribuem com sua quota para o engrandecimento da provincia que lhes servio de berço, e, portanto, para o engrandecimento do paiz.

SECÇÃO NOTICIOSA.

A illustrada redacção do *Astro Rezendense* ao transcrever a mimosa poesia de nossa illustrada collaboradora, a Exm. Sra. D. Julia Maria da Costa, intitulada—*A' minha patria*—precedeu-a das seguintes linhas que, com o maior prazer trasladamos para as columnas do nosso jornal:

Litteratura.—Nesta secção offerecemos hoje aos nossos assignantes uma inspirada poesia da sonhadora catharinense—D. Julia Maria da Costa. É tão natural e mimosa aquella canção, aquelle delirar pela patria, que não pudémos resistir á seducção de transplantal-a para as nossas columnas; o pensamento é tão suave e tão arrebatador que parece querer traduzir o seguinte juizo da nossa illustrada collaboradora—D. Narciza Amalia.

“O lyrismo é a herança natural da mulher, porque elle desprende-se tão facilmente de sua natureza terna e contemporativa, como desata-se o perfume do seio purissimo de uma magnolia.”

“Registramos, pois, o nome de D. Julia da Costa, como temos registado os de D. Narciza Amalia, D. Joannu Tiburtina, D. Amalia Figueirã e D. Izabel Bruno—as cinco estrellas que formam o *cruzeiro* da nossa litteratura contemporanea.”

Consta-nos, que o Sr. Manoel José d'Oliveira jacta-se de antemão de ser bem sucedido nas causas que advoga por ter juizzes de sua plena affeição.

Acostumados nós a vermos nos magistrados o symbolo da justiça que traz os olhos vendados para não ver *amigos e correligionarios*, porém os justos reclamos da lei e da sociedade em geral, de quem devem ser solidas garantias, fazemos um juizo mais vantajoso destes, que só devem decidir as questões de maneira compativel com o sagrado cargo de que se achão revestidos.

Da corte entrou no dia 9 o *Calderon*, que no mesmo dia seguiu para Sul.

Chamamos a atençaõ dos nossos leitores para o relatorio que, na secção ineditorial publicamos, da sociedade Popular Fluminense.

Começamos hoje a publicar o interessantissimo discurso com que o Sr. José de Alencar, na sessão de 7 de Junho da camara dos Srs. deputados respondeu ao Sr. Silveira Martins sobre a questão religiosa.

Do expediente da secretaria do governo extrahimos o seguinte:

Acto.—O presidente da provincia, usando da attribuição que lhe confere o § 1.º do art. 24 do acto adicional á constituição do imperio, convoça a nova assembléa legislativa provincial para 20.ª legislatura de 1874-1875, e ordena que a eleição de seus membros seja feita no dia 1.º de Novembro proximo futuro, de conformidade com o disposto nos decretos ns. 1082 de 18 e 2621 de 22 de Agosto de 1860.

As camaras munitipaes da provincia farão aysar os eleitores residentes nos seus municipios para se apresentarem no referido dia no collegio a que pertencerem.

SECÇÃO INEDITORIAL.

A Popular Fluminense.

Relatorio apresentado á assembléa geral dos subscriptores da —Popular Fluminense— pelo respectivo administrador geral no dia 1.º de Agosto de 1873.

Srs. SUBSCRITORES.—Decorreram apenas 17 mezes e poucos dias depois que está funcionando a nossa associação sob a denominação —A POPULAR FLUMINENSE— nesse curto periodo me é grato communicar-vos que o numero dos-nossos associados elevase já a 4,918, representando um capital subscripto que ascende ao importante algarrismo de rs. 11,912,446\$975.

A grande aceitação e mesmo honroso acolhimento que tem merecido a nossa associação em todos os pontos do imperio e o valor do capital subscripto, corresponde a um termo medio de 700 contos mensaes, fallão tão alto e respondem tão eloquentemente por seu grandioso futuro que julgo-me dispensado em entrar de mais largas considerações.

De 15 de Janeiro de 1872, data da installação da —POPULAR FLUMINENSE— e do começo de suas operações, até hoje, esta administração tem arrecadado a quantia de réis 605:237\$342, proveniente de prestações, quer unicas, quer annuaes, quer semestraes.

Esta somma, em conformidade com o disposto nos arts. 10 e 14 dos estatutos que nos regem, tem sido convertida em 604 apolices da divida publica nacional do valor de 1.000\$000 e juros de 6%, que a associação hoje possui. Aquella conversão foi successivamente realisada sob a inspecção do conselho fiscal, ao qual esta administração presta contas mensalmente. Podeis verificar nos livros e documentos da associação não só a regularidade e zelo de todo este serviço, como a effectividade da fiscalisação por parte do conselho respectivo.

Tendo assim cumprido o disposto no § 4.º do art. 5.º de nossos estatutos vos peço venia para fazer algumas considerações que os factos já estão vindo confirmar a nossa convicção de que as liquidações dos associados se hão de fazer com vantagem nos respectivos quinquenios. As quantias arrecadadas até 30 de Novembro de 1872, que com o mez de Dezembro completam o periodo do primeiro anno do quinquenio a liquidar-se em 1877, correspondem um acrescimo de 12%, e isto, cumpre notal-o, no primeiro anno que é sempre o menos lucrativo, por só contar duas das cinco fontes de renda que auferem os associados. Embora não figure ahí o mez de Dezembro, porque as quantias nelle recebidas começam a fructificar no segundo anno, ainda assim o acrescimo será muito superior ao premio ordinario dos titulos garantidos pelo thesouro nacional. Ora mesmo quando os lucros dos outros annos não excedão de semelhante base, o resultado ainda será animador e sufficiente para uma associação da natureza da nossa, a qual além de offerecer aos associados meios facéis, que só d'elles dependem, para jámais perderem os seus capitales, não os obriga, como eu já observei, ao embaraçoso e fatigante trabalho de certidões de vida.

Tenho recommendado sempre aos agentes da administração que se limitem a explicar a sua solidéz nas garantias que offerece, e o seu mecanismo productivo, sem exagerar as vantagens, que por si mesmo irão apparecendo e fallando á consciencia do povo laborioso. Mas cada vez tenho a mais fundada esperanza de que essas vantagens hão de ser grandes sob o ponto de vista dos juros dos capitales. Nunca se deve, entretanto, esquecer que ai, da quando fossem esses juros e accumulações somente os que o governo offerecesse por meio de apolices depositadas em um banco, ainda assim a nossa associação levaria vantagem ás caixas economicas do estado. Parquato, obrigados pelos consociados, em épocas fixas, tem de entrar com as suas economias, e insensivelmente são estimulados a crear capitales e rendas; ao passo que os depositantes nas caixas economicas, não tendo estimulo algum para continuarem os seus depositos, geralmente párao nas primeiras entradas ou muito intermitentemente fazem algumas outras.

Não concluirei sem manifestar o meu reconhecimento pela efficaz e poderosa coadjuvação que tenho encontrado da honrada directoria e conselho fiscal, sem cujo apoio o meu humilde nome teria sido fraco para fundar e desenvolver uma instituição credora da maior sympathia e direi mesmo das bençãos d'aquelles que curão do futuro de seus filhos.

Rio, 30 de Junho de 1873.

F. S. de Freitas Reys
Administrador Geral.

Mofna.

Depois dos motivos que derão lugar a ser aposentado o 1.º conferente da alfandega, Manoel Joaquim da Costa Cardoso, que valor podem merecer os accessos que reappearcerão de novo na *Regeneração* contra o chefe d'aquella repartição.

O Vagabundo.

Febre de reexportação.

Corre como certo que esta epidemia appareceu na alfandega depois que certo empregado deixara de frequental-a.

Se assim é pedimos ao governo imperial que não deixe sem uma gratificação de 50% tão pobre e zeloso servidor.

O examinador dos vinhos.

Club X.

Regeneração: época—depois da aposentadoria.

—Proponho para socio o Sr. N. N.

Discussão, foi approvedo apesar da opposição de seis espheras negras.

O Sr. K:—ou elle—ou eu e os meus amigos—faço questão de gabinete.

—Não é preciso porque a proposta não foi de encomenda.

Mas, diz o rabiscador: reconsiderando a a votação, foi reprovado o S. N. N.

É o rabiscador admirou-se, porque não se tratava certamente de algum pauperissimo vagabundo de sala estofada, dos que por ahí passão vida folgada e milagrosa á custa de algum zeloso papai que tivesse convivido escandalosamente com o tal — faço questão de gabinete!

Sem moral, vagabundo, jogador, contrabandista, o N. N. do rabiscador da *Regeneração* não podia entrar para o club X!

Ainda bem que a parte mais distincta da amena e bella sociedade catharinense protestou energeticamente, assim no club como fóra delle, contra o grosseiro esboço que deu dos seus instinctos, educação e qualidades o digno cabo dos patriotas da esphera negra que obstruem o novo club.

Ese não houve reconsideração, se não houve a reprovação, se o N. N. do *elevado heroe* da *Regeneração* entrou para o club X, e é socio, o que fica sendo na opinião do publico sensato o aparvalhado e mentiroso rabiscador?....

O boateiro.

EDITAL.

Pela inspectoría da alfandega desta capital, em execução da ultima parte do art. 577 do regulamento de 19 de Setembro de 1860, se publica para os devidos effectos a relação abaixo, dos Srs. commerciantes e empregados que nos termos do citado art.º forão os colhidos pela thesouraria de fazenda para servirem de peritos ou praticos nas quesões a que se referem os art. 559 § 2.º, 566 e 570 § 5.º do dito regulamento.

FAZENAS SECCAS.

José Feleciano Alves de Brito
João Vieira Panplona
Antonio Joaquim Brinhosa
Antonio José de Souza Nunes
Paulo Hoepck
Carlos João Wattson
Eduardo Lubbers
Rodolpho Helm
Jorge de Souza Conceição
Gustavo Kirback.

FERRAGENS, TINTAS E DROGAS.

Joaquim Martins Jacques
Antonio Mancio da Costa
Estanisláu Valerio da Conceição
Domingos Martins Vieira
Constantino Ferraz Pinto de Sá
Anastacio Silveira de Souza Jnior
Luiz Eduardo Otto Horn.

SECCOS E MOLHADOS.

Domingos Lydio do Livramento
Virgilio José Vilella
Jacintho Pinto da Luz
José de Oliveira Bastos
Severo Francisco Pereira
Florentino José Vieira
José Agostinho Demaria
José Martinho Callado
Domingos Luiz da Costa
Felix Lourenço de Siqueira
Julio Melchior Trompouschy.

PELLOS, COUROS E CALÇADOS.

João de Deus Gaignette
José Nunes Louzada
Alexandre Couza Vianna
Nicolau Izetto.

JÓIAS, PEDRAS.

João de Souza Freitas
Joaquim José Alves Bezerra
José de Souza Freitas
José Broqué.

EMPREGADOS.

1.º escripturario Eliseu Anlunes Pitangeira
2.º dito Vicente Lemos Fernandes
1.º conferente João Pereira Vidal
2.º dito José Francisco Pacheco
2.º escripturario José Silveira da Veiga.
Alfandega da Cidade do Desterro, 12 de Agosto de 1873.

O inspector.

Henrique Gomes d'Oliveira.

ANNUNCIOS.

COMPANHIA

DE
SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES
INTEGRIDADE
ESTABELECIDA NO RIO DE JANEIRO
CAPITAL 8,000:000\$000
Agencia em St. Catharina, Cidade do Desterro
1 B Rua do Principe 1 B

Antonio Joaquim Brinhosa, nomeado pela directoria da referida companhia agente nesta capital, faz sciente e convida a todos os Srs. commerciantes, proprietarios e cargadores quer em navios de vela quer em vapores, querendo utilizar-se das immensas vantagens desta companhia a virem fazer seus seguros nesta agencia, podendo para isso consultar a tabella dos premios para as differentes classes de seguros, na loja de fazendas de Brinhosa & Comp.

Desterro, 11 de Agosto de 1873.

DENTISTA.

RUA DA CONSTITUIÇÃO
N. 15.

Joaquim José Alves Bezerra, com loja de ourives á rua da Constituição n. 12, tendo recebido um rico e variado sortimento de dentes, offerece ao respeitavel publico os seus serviços, encarregando-se da collocação dos dentes com gengivas ou sem ellas, pelo systema muito melhorado de pressão do ár ou por meio de molas.

A longa pratica de ourivesaria que tem tido, garante ás pessoas que se quizerem utilizar de seus serviços, não só a perfeição da obra, como tambem uma modicidade de preços, pela facilidade que encontra nesse trabalho.

Pode ser procurado na caza e rua a cima declaradas das 9 as 12 horas da manhã e das 2 ás 6 da tarde.

Typ. de J. J. Lopes, rua da Trindade n. 2